O ESTANDARTE

ORGAM PRESBYTERIANO INDEPENDENTE

Arvorae o estandarte ás gentes Is. 62 10 — *Pela Corôa Real do Salvador*

ANNO XVI | *S. Paulo, 30 de abril de 1908* | N. 18

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assignatura . . . . . . 10$000

Redactores:—Eduardo Carlos Pereira (redactor-chefe), J. A. Corrêa, Antonio Ernesto da Silva, Alfredo Teixeira e Dr. Nicoláu Soares do Couto.

Thesoureiro:—Isidro Bueno Junior.

ENDEREÇO: Caixa 300—S. Paulo.

NOTAS ECCLESIASTICAS

Só nos falta o edificio. Mais actividade na Subscripção.—O bazar em prol das Missões Nacionaes. A grandeza desta obra e as parcas contribuições. O orçamento deste anno e a confiança em nosso passado. As contribuições para o Edificio e para as Missões Nacionaes. A collecta de 31 de julho.—Uma semana sancta em nossa egreja de S. Paulo. Desejos e esperanças.

Tudo está prompto, só nos falta o edificio do Seminario para consolidarmos definitivamente nossa amada Egreja nesta patria.

Vivo está na memoria de todos o esforço desesperado de Satanaz para não conseguirmos esta consolidação definitiva on regimen passado.

Dir-se-ia que o inimigo está ainda na brecha, e pela inercia e inactividade dos nossos busca retardar o lançamento da pedra fundamental de nossa independencia.

Felizmente nem todos dormem: os nossos agentes em S. Paulo teem trabalhado com actividade. Em Curityba nota-se a mesma diligencia, e nosso venerando amigo Cornelsen mandou publicar por conta propria talões que tem distribuido.

E' possivel que em outras egrejas haja a mesma diligencia. Convem que communiquem logo a nosso thesoureiro, afim de que pelo «Estandarte» saibam todos os irmãos que a chamma de nosso sancto enthusiasmo continúa vivaz para a gloria de nosso Deus e victoria de sua Egreja nesta terra consagrada primitivamente á vera cruz.

Nossos evangelistas, provisionados, colportores, presbyteros e diaconos, bem como os agentes já nomeados, ponham-se a campo em nome do Senhor e deem á Subscripção a consagração de seu amor e vivo interesse pelo presbyterianismo independente.

Tudo está prompto, só nos falta o edificio do Seminario.

Em beneficio das Missões Nacionaes promove a Sociedade Auxiliadora das Senhoras de nossa egreja em S. Paulo, na proxima terça-feira, um bazar de prendas.

Sempre diligentes e dedicadas, nossas queridas irmãs não esmorecem no sancto desejo e louvavel esforço de amparar a obra geral de nossa egreja na evangelização de nossos queridos patricios.

Olhando a grandeza dessa obra a nós confiada, grandeza manifesta não só no character da obra, senão tambem em sua extensão, não podemos deixar de applaudir effusivamente mais esta prova do acrysolado amor com que o Espirito de Deus tem enriquecido o coração dessas nossas amaveis patricias.

A obra das Missões Nacionaes merece, de facto, todo o carinho de nossos irmãos, e na quadra actual todo o cuidado e boa vontade. O nosso orçamento este anno é relativamente alto, para cobrir as urgentes necessidades de nosso trabalho. Por infelicidade houve uma lamentavel quéda no relatorio deste mez, as contribuições dos outros mezes não sanam este descuido de nossos collectores. A 43:000$000 sobe o orçamento deste anno, e as nossas contribuições até agora seriam alarmantes si não fosse a confiança que o nosso passado nos ensina a ter em Deus e em nossos irmãos.

Concorramos todos com a nossa boa vontade ao bazar de prendas, e nos esforcemos todos os independentes por cobrir o *deficit* que tem havido nas contribuições dos mezes anteriores.

Breve virá a collecta especial de 31 de julho, em que o Senhor nos habilitará a fazer um esforço supremo e a cobrir definitivamente os *deficits* mensaes.

O esforço para o edificio do Seminario é extraordinario, é um appello especial da Providencia, e não deve influir em nossas contribuições ordinarias para as Missões Nacionaes. Cada crente, em face das obrigações que já tem para esta obra urgente, deve saber até que ponto pode attender a este appello especial em prol do edificio. Deus não exige de ninguem mais do que cada um possue.

Acompanhe o Senhor com a sua bençam o dedicado esforço de nossas queridas irmãs na proxima terça-feira.

Desde os mais antigos tempos da christandade tem sido costume celebrar-se uma semana commemorativa da ultima semana de Christo sobre a terra.

E' um costume piedoso que, quando bem interpretado, não pode deixar de trazer beneficios espirituaes.

Celebramos em nossa egreja em S. Paulo, este anno, essa semana chamada sancta, com uma serie de conferencias populares e orações especiaes.

Falavamos aos homens expondo successivamente os grandes factos da paixão de Jesus Christo; e falavamos em seguida a Deus supplicando com empenho, para a nossa egreja, para todas as egrejas evangelicas no Brasil, e para nossa patria, as grandes bençams que nos adquiriu a paixão do Senhor.

Foi uma semana de esforço espiritual deante dos grandes padecimentos de nosso amado Salvador.

Procuramos chegar mais perto de nosso Amigo, fazel-o mais conhecido em suas dores cruciantes, e tornal-o mais amado dos corações redimidos.

Das infinitas compaixões de de nosso Pae celeste esperamos a realização deste esforço de seus filhos no derramamento mais abundante de seu Espirito sobre todas as egrejas evangelicas no Brasil, e com especialidade sobre a nossa nesta crise especial de sua existencia. Levante Elle em nossos peitos uma gratidão mais profunda, uma amizade mais leal ao glorioso Esposo em nosso cuidado diligente de sua Esposa.

Porque temeis, homens de pouca fé?

MATH. VIII. 23, 27.
MARC. IV. 35, 41.
LUC. VIII. 22, 25.

(Trad. por E. L.)

Que será o anno que começámos?

Que nos trará elle? Será bom ou mau; será um anno de abundancia e fertilidades, ou um anno de carestia? Trar-nos-á alegria e felicidade ou será um mensageiro de tristezas e dores?

Deus o sabe, e nós não o sabemos.

Esta incerteza é talvez um motivo de inquietação e de temor para muitos de vós, caros leitores. Que fazer então?

As citações evangelicas acima, lidas inteiramente, respondem a esta pergunta... Nós ahi vemos os discipulos do Senhor em uma triste situação. Por ordem do seu Mestre, embarcam para atravessar o mar de Galiléa. Como acontece frequentemente nos lagos rodeados de montanhas, uma tempestade rebenta subitamente e levanta enormes vagas que invadem o barco fazendo-o quasi sossobrar. Temerosos, os discipulos despertam a Jesus, que, fatigado, dorme profundamente, Elle cuja alma pura não havia o que pudesse turbar, e dizem: «Mestre, não se te dá que pereçamos?»

O Senhor levanta-se, reprehende os ventos e o mar, e faz-se grande bonança...

Com razão tem-se muitas vezes comparado a vida terrestre a uma viagem por mar. Ora vogamos sobre a agua tranquilla, ora os ventos se levantam, as vagas crescem marulhando e desencadeia horrivel tempestade.

O fragil barquinho é de tal modo balouçado e invadido pelas ondas que dir-se-ia prestes a submergir...

Haverá sem duvida durante este anno alternativas deste genero: umas mui raras, outras mais frequentes, como têm havido nos annos precedentes.

Quaes as direcções, quaes os conselhos que em identicas condições nos dá a narrativa que estudamos?

Consideremos primeiro que ella nos ensina o que somos por natureza. Desde que o medo penetrou em Adão no Eden, após a sua desobediencia á ordem de Deus, os homens seus descendentes conservam em seus corações um sentimento de temor do qual difficilmente se podem livrar.

Quantas cousas tememos! Temos decisões a tomar. Estamos rodeados de perigos de todas as especies, e quando nelles pensamos, tememos por nós e pelos nossos queridos...

A's vezes basta uma pequenina cousa — uma picada de mosca venenosa, uma corrente de ar, á qual nos expomos alguns instantes —para destruir uma saude vigorosa e para fazer ouvir esta voz solenne: «Convertei-vos, filhos dos homens.» Psalmo XC: 3.

Não é sempre necessario que o barco da nossa vida seja balouçado por uma tempestade, para que esteja em perigo; uma pequena brecha apenas perceptivel pode tornal-o funesto. Este pensamento inquieta e perturba. Apresenta-se elle em nossos corações com particular força, no começo de um anno, á entrada de um caminho desconhecido que temos de percorrer.

Que faremos deste pensamento? Repellil-o, tractal-o como um phantasma deante do qual temos vergonha de tremer? Não. E' preciso escutar esta voz que nos fala de nossa fragilidade e principalmente da profunda e verdadeira causa da miseria, do peccado e do justo castigo que o espera. Mas é preciso lembrarnos tambem que Deus, que não quer a morte do peccador, e sim a sua salvação e a sua vida, nos faz ver e sentir nossos peccados, para que comprehendamos a necessidade que temos de um Salvador.

O que dissipa o medo e o anniquila em nossos corações, é a fé. Humilde e firme confiança em Deus, que «de tal maneira amou o mundo que nos deu seu Filho, para arrancar-nos do poder do inimigo e nos collocar ao abrigo de toda a condemnação do Juizo Soberano.»

Quando cremos que Deus nos amou de tal maneira que nos enviou Jesus, e que Jesus nos amou vindo a este mundo para soffrer e morrer em nosso logar, quando este amor é derramado em nossos corações pelo Espirito Sancto, então é banido todo o temor e sentimos uma alegre esperança. «Si Deus é por nós, quem será contra nós.»

Eis pois a resposta á pergunta que fizemos no principio. Que será o anno que começámos? —Será bom si caminharmos nelle pela fé, tomando Jesus em nossos corações. Com Elle, que é nossa paz, com Elle, que temeremos?

Eis a sua promessa: «As minhas ovelhas ninguem as pode arrebatar das minhas mãos.»

Jesus é sempre o mesmo. O que fez por seus discipulos sobre o lago de Genezareth, está prompto ainda a fazer e pode executar em favor de seus amigos durante o anno de 1908.

Corramos ao combate que nos está preparado, pondo os olhos no Auctor e Consummador de nossa fé —JESUS CHRISTO.

ESTUDOS SOBRE AS EVIDENCIAS CHRISTÃS

POR

ALEXANDER MAIR

O argumento a favor do Christianismo, derivado da personalidade unica de Jesus Christo

Ninguem póde negar que os resultados produzidos por Christo na historia têm sido extraordinarios. Elle é a fonte de onde não só a Egreja, como todo o curso da historia moderna, derivaram seu caracter especial. Elle não foi apenas o instrumento que sem ruido destruiu o grande poder das religiões e da civilização antigas, como ainda a força espiritual que formou uma nova civilização e vida religiosa.

Verdadeiramente, não só o Christianismo e a civilização encontram sua origem em Christo, como tambem um systema tão antagonico, como o é o Mahometismo, porque, si o Christianismo e a Biblia não existissem com antecipação, é indubitavel que o Mahometismo nunca teria apparecido.

Mas nisto tudo é claro que Christo mesmo é o coração vivo, a fonte de poder e energia espiritual. A corrente da historia christã moderna recebeu seu primeiro impulso directamente d'Elle.

Quando pensamos naquelles homens que no decurso dos seculos têm sido os principaes factores e moveis no caminho do progresso, é facil ver que sua inspiração lhes veio de Christo. Falo de homens taes, por exemplo, como Paulo e João, Atanazio e Agostinho, Luthero e Knox, sem fazer menção de centenares de nomes menos afamados. Estes, sem Christo, não teriam sido nada. O que foram e fizeram foi devido a Christo que nelles viveu. Seus fachos foram accesos no fogo celestial que nelles ardia, fogo sem o qual ficariam sempre na escuridão. A' primeira vista, pois, vemos que ha alguma cousa de unico e extraordinario em Christo.

Considerando o assumpto sob outro ponto de vista, facilmente se nota que Christo mantem com o Christianismo uma relação muito differente daquella em que se encontra o fundador de uma philosophia a respeito desta.

Podemos ter um conhecimento muito exacto e completo dos systemas de Aristóteles, Epicuro, ou Hegel, Reid ou Herbert Spencer, sem nenhuma referencia á pessoa ou ao caracter de seus respectivos auctores. Mas não podemos fazer uma separação assim entre Christo e o Christianismo. De facto, Christo é o Christianismo. Cada principio fundamental da doutrina christã provém delle e a elle conduz.

Si se tracta da doutrina relativa ao peccado, este é o lugubre facto que trouxe o Salvador ao mundo e á cruz; si da Trindade, esta só se pode entender á luz de sua pessoa; si da propiciação, elle é o sacrificio. Si pensamos na fé christã, elle é o objecto esplicito della; si da justificação, elle é sua base; si da sanctificação, elle é tanto o modelo della como a origem de todo o poder sanctificador. Si falamos da resurreição, elle é a resurreição e a vida; si de juizo, elle é o Juiz divinamente nomeado; si do Céo, o facto de viver elle alli, assegura que seu povo habitará tambem as mansões eternas. Pela mesma fórma que, em algumas das antigas cidades ecclesiasticas da Europa, todas as ruas principaes convergiam para o centro, onde

estava a Cathedral, assim tambem todas as doutrinas principaes do Christianismo conduzem a Christo e nelle encontram seu centro e ordem. Elle é o systema Christão, o vivo centro em que tudo o que existe no Christianismo tem sua origem e significação.

Não podemos separar Christo do Christianismo, como tão pouco podemos separar a alma do corpo sem instantaneamente causar a morte.

Nada demonstra de um modo mais persuasivo quanto os homens sentem ser a personalidade de Jesus alguma cousa de extraordinario que as muitas tentativas feitas pelos incredulos para explical-a por principios meramente naturaes. Sentem instinctivamente que é um terrivel tropeço para elles e que devem tiral-o para que seus systemas tenham bom exito. Estão dispostos a perguntar como Pilatos: «Que, pois, farei de Jesus que é chamado o Christo?» Por isso é que se cançam luctando inutilmente com o problema de como fazel-o desapparecer em uma névoa mystica ou resolvel-o em elementos naturaes. Até agora não conseguiram esse desideratum e elles mesmos o comprehendem assim, pois que nem bem algum se apresenta com sua theoria, não faltam companheiros seus para exprimir sua opinião de que não é satisfactoria.

Devido a isto se dedicam de novo á sua tarefa e com o mesmo resultado e assim lhes tem succedido até a presente data.

Paulus explica Jesus segundo o antigo racionalismo. Diz que os milagres foram acontecimentos puramente naturaes e que foram acceitos pelos apostolos como milagres, devido á estupidez destes.

Strauss se levanta e acaba com a theoria de Paulus explicando Christo, por sua vez, segundo a hypothese de mythos. Bauer, e especialmente seus mais extremados sequazes, preferem a explicação baseada em uma falsificação modificada.

Renan encontra sua explicação no legendario mesclado com elementos consideraveis de intriga e decepção intencional por parte de Christo. Tudo isto revela que ainda os mesmos oppositores do Christianismo sentem dentro de si que não se removeu ainda a pedra de tropeço. Arrojam-se contra a Rocha dos seculos expondo-se ao perigo de se esphacelarem contra sua adamantina solidez; mas ella permanece firme e immovel como sempre.

Qual imponente rochedo
Cuja colossal altura
Transpõe a baixa planura
Onde ruge a tempestade:
Embora girem em seu torno
Negras nuvens com fereza,
Jamais fenece a belleza
Ou se obumbra a claridade.

(*Continúa*)

Traduzido por
João A. Wilson da Costa.

Carta fluminense

Após o embarque do Rev. Alfredo Ferreira para o norte, tivemos o prazer de receber a visita, para nós sempre honrosa, do Rev. Eduardo Carlos Pereira, que, pela primeira vez, se demorou duas semanas no Rio.

Veio em momento assaz opportuno e critico para nossa Egreja, que teve nos dias que elle aqui passou uma das maiores bençams até hoje recebidas.

Graças ao tino intelligente e piedoso do digno pastor da Egreja de São Paulo, orientado por uma consagração que ainda ninguem ousou negar, passou a nuvem negra e carregada que pesava ameaçadoramente sobre os destinos da Egreja do Rio.

E Deus, que tem sido o nosso guia através dos escolhos de todas as inimizades e tentações, deu-nos a manifestação ineffavel de seu amor nos transportes de alegria que se seguiram ao tormentoso instante.

Por pleonastica, não precisa ficar aqui a declaração de que os sermões do illustre mentor da independencia agradaram a todos.

A' vinda do Rev. Eduardo, succedeu a chegada inesperada do Rev. Bento Ferraz, já tão querido e estimado entre nós.

Chegou na sexta-feira, 10, pela manhã, e prégou no domingo, 12, ao meio dia e á noite.

Dizer o que foram os dous magistraes sermões do abnegado pastor da Egreja de Campinas e do...Rio, é tarefa que não cabe no limitado espaço desta noticia ligeira.

Basta que se saiba que arrebataram o auditorio, sempre empolgado pela palavra fluente do orador, trabalhada pela reconhecida e sobarana eloquencia do maior tribuno evangelico de nossa terra.

Com a mesma pressa com que veio, regressou segunda-feira a Campinas, onde foi buscar a familia em cuja companhia deve voltar ao Rio para estar comnosco no domingo, 26.

Que sejam bemvindos ao seio da Egreja do Rio.

E sua irmã de Campinas que receba no regaço a braçada de flores que lhe envia o nosso reconhecimento por ter consentido na vinda do Rev. Bento Ferraz.

Certo, o notavel pregoeiro do Evangelho vae ficar satisfeito aqui.

Já tiveram inicio as obras de nosso modesto templo e breve estarão concluidas.

Nossos cultos estão sendo bem frequentados. Hontem, domingo, o prezado e esforçado irmão Roque Alves dos Santos falou a bom auditorio sobre a «Resurreição de Christo.» A' noite tivemos o privilegio de dirigir a palavra á numerosa assistencia dissertando sobre o thema—«Jesus Christo e a sua doutrina.»

O lar feliz de nossos dedicados irmãos Belmiro Lino e sua digna consorte foi abençoado com o nascimento da pequenina Beulah.

—Bençam identica tiveram os noveis irmãos Porfirio Leme e sua senhora, do Leitão, com o advento da innocente Floriana.

Que as duas recem-nascidas cresçam para honra e gloria de Deus.

—Regressou ao Rio, acompanhado de seu sobrinho, o travesso Paulo, nossa prestimosa irmã d. Maria Luiza de Araujo.

—A thesouraria recebeu as seguintes quantias para a construcção do templo:

Senhorita Marieta de Araujo, 40$; F. Costa & Comp., 40$; Iesse Tavares, 40$; Dalila Tavares, 40$: F. P. Barros, 30$; Manoel Soares, 24$; M. F. Garrido, 20$; um crente da Egreja de S. Paulo, 20$; Osias Damasceno, 19$; collecta de Serra Negra, 18$; dr. Soares do Couto, 15$; Polina Tavares, 12$; Cong. do Sertão, 10$300; Emygdio Machado, 8$; J. Menezes, 5$: J. Damasceno, 5$; J. Drummond, 3$; Eudoxio Trajano, 3$; Josephina Trajano, 3$; F. P. Camargo, 2$; F. A. Pereira, 2$; Luiz França, 2$; Hercilio Damasceno, 2$; collecta de Itapetininga, 5$100.

Tendo a congregação de São José dos Botelhos posto á nossa disposição uma collecta levantada para o templo do Rio, pedimos que remetta para o nosso endereço abaixo.

Lembramos ás egrejas e congregações que não puderam satisfazer nosso pedido por occasião do Natal que ainda esperamos se manifestem.

A' Egreja de Belém agradecemos a collecta em nosso favor.

—Acha-se publicado nosso relatorio relativo ao movimento espiritual e financeiro de 1907. As pessoas que o desejarem obter, peçam ao correspondente.

Rio, 20—IV—1908.

Jessé Tavares.

Rua Estacio de Sá, 32, sobrado.

Seminario da Egreja Presbyteriana Independente

A subscripção para a construcção do respectivo edificio

Lista a cargo do agente sr. Carlos Cornelsen, de Curityba.

Manoel Corrêa de Freitas	10$000
José Mauricio Higgins	50$000
Maria Rosa C. Higgins	50$000
Carlos A. Cornelsen	50$000
Rita Rangel Cornelsen	50$000
Arnaldo Kalkman	50$000
Evaristo Baggio	50$000
Virgilio M. Salmon	10$000
Francisco Vidal da Rocha	50$000
Guilherme G. Pugsley	50$000
Ignacio Alves de Sousa	25$000
José Correia da Silva	10$000
Almira e filha	5$000
Symphronio M. do Rosario	15$000
Natal Labouca	15$000
Anna Alves Metternich e filhos	10$000
Joaquim Gomes Ferreira	5$000
Jorge H. Pugsley	20$000
Manoel Ordonnez	5$000
Nicolau Marchand	30$000
João da Cunha Medona	15$000
Angelo Pradi	1$000
Luiz Fultran	1$000
D. Lyda Pereira	2$000
Frederico Samways	20$000
Somma	599$000
Total publicado	14:182$000
	14:781$000

Pelo Domingo

Snr. Redactor:

Nós abaixo assignados, membros em plena communhão da Egreja Presbyteriana Independente de Jacutinga, tendo lido em o n.º 12 do Estandarte de 26 de março de 1908 um appello do nosso irmão J. Celestino de Aguiar, de S. Paulo dos Agudos, no sentido de se obter do governo, mediante representação das egrejas evangelicas, uma lei que remova as eleições em dia de domingo, declaramos que approvamos e adherimos a essa luminosa idéa, e pedimos áquelle irmão e a todos os demais, que consideram a importancia do dia do Senhor para os crentes, que, quanto antes, iniciem os trabalhos no sentido de se conseguir aquelle fim.

Como crentes, desejamos ver que se dê a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar. Somos eleitores e desejamos concorrer tambem nas eleições geraes do nosso governo civil; mas vemos, isto é, conhecemos bem o inconveniente de eleições naquelle dia. Muitos de nossos irmãos exercem cargos de eleição popular, como mesarios, etc., e, sendo impedidos de comparecer ás eleições, não deixam de desagradar aos directorios locaes, visto nós os crentes preferirmos antes servir A'quelle Senhor que nos resgatou, e que o mundo não conhece, do que quebrar os seus mandamentos.

A necessidade de se iniciar esse trabalho já e já, é mais que justificada pelo que disse o nosso irmão J. Celestino. Ora, só nesta pequena egreja existem cerca de 8 eleitores qualificados, fóra outros aptos para esse fim, em numero superior a 4 pessoas.

Certos de que temos interpretado o sentimento da egreja local, pedimos aos irmãos, que se interessam por esta causa, virem tambem em auxilio do nosso irmão J. Celestino, de S. Paulo dos Agudos, com o fim de levarmos avante a guarda do domingo.

Somos vossos irmãos no Senhor,

Alf. Joaquim Carlos da Fonseca
José Elias de Andrade Nogueira.

OS DEVERES DE UM MEMBRO PARA COM A EGREJA

7.º dever

Suster o pastor da Egreja

Só a este dever poder-se-ia dedicar um manual. Aqui tocaremos somente sobre os pontos mais preeminentes.

Si o pastor occupásse a posição de um christão particular, pareceria de mais arrogante tomar sobre si a execução de deveres especiaes. Porém elle não é simplesmente um christão particular. Envolvidos no cumprimento dos deveres e seu officio estão os interesses de toda a Egreja e de cada um dos seus membros, e portanto os deveres pertencentes a elle são da mais alta importancia. Com o seu ministerio está unido o bem-estar espiritual de cada membro da egreja.

Manifestamente é dever de todo o membro orar por seu pastor. Elle necessita das orações do seu povo, afim de poder verdadeira e fielmente interpretar a Palavra de Deus e prégal-a efficazmente. Elle o necessita, para que possa sabiamente desempenhar os deveres da vocação pastoral, muitos dos quaes são tão difficeis e delicados e cujos resultados serão eternos. Si os christãos não orarem por elle, elle cometterá erros e será infiel, e os interesses que lhe são confiados definhar-se-ão. Si os christãos orarem por elle, Deus tornará a sua obra facil e bem succedida. Elle necessita de taes orações mais do que outros homens, porque seu ministerio pertence ás cousas do Espirito Sancto, que é preeminente o dom conferido em resposta á oração, e porque tão vastos interesses são envolvidos no seu trabalho. Portanto, seja o costume de cada membro orar por seu pastor—orar o mais fervorosamente possivel.

E' dever e interesse de todo membro defender o bom nome de seu pastor. Não somente seu nome quanto á integridade, mas tambem sua reputação quanto á industria e fidelidade em seu officio. O bom nome do pastor é seu poder. Com este, elle é poderoso para o bem; sem este, está privado de honra e força. E esse bom nome do ministro está sujeito a ser assaltado pelo mundo impio, para injuriar a causa deste modo. Como homem publico, é um guia reconhecido na causa de Christo: elle é alvo dos dardos do inimigo arremessados de muitas direcções. Ainda que seja sempre justo e vigilante, comtudo estes dardos de detracção ser-lhe-ão arremessados. Em algumas occasiões elle será condemnado mesmo pelos christãos, quando os motivos de suas acções não são vistos ou entendidos, e quando, si o fossem, elle seria louvado e não censurado. Por todos os membros da egreja, portanto, o bom nome do ministro deve ser defendido tão ternamente como os seus proprios, porque os interesses da Egreja e os de seus filhos estão intimamente ligados com o nome delle.

Ha um habito muitas vezes nutrido sem pensar, de criticar o sermão do ministro, e isto muitas vezes deante de creanças e deante daquelles que são indifferentes ou inimigos da religião—habito este que faz muito damno. Destróe o effeito daquelle sermão para o bem. Tende a produzir preconceitos contra o ministro e a mensagem. E' injusto bem como grosseiro; porque não ha ministro que não prégue algumas vezes um sermão inferior. Por doenças corporaes ou distracções temporarias, ou por varias interrupções, torna-se absolutamente impossivel fazer a preparação necessaria, e o sermão tem de soffrer. Dever-se-ia desculpal-o por isto. E suggere-se que ha falta antes no ouvinte do que na mensagem.

Os membros da Egreja devem cooperar com seu pastor. Ajudae vosso ministro; elle não póde fazer muito sem auxilio. Não o abandoneis emquanto ha um vasto campo de trabalho ao redor delle e de vós. Ajudae-o assistindo fielmente a seu ministerio, estando sempre presente e assentado tão perto delle que possa sentir a influencia de vossa sympathia; recebendo a palavra attentamente de seus labios e levando outros a ouvir a mensagem. Não o desanimeis por vossa ausencia. Ajudae-o informando quando ha pessoas que estão doentes, ou tristes, ou despertadas espiritualmente.

Não communiqueis desnecessariamente a elle más noticias a respeito dos membros da congregação, o que póde angustial-o ou ter tendencia a prevenil-o contra elles. Os seus dias tornar-se-ão amargos por isto. Além disso, elle tem de ministrar a toda a congregação, e como ha de fazel-o com a confiança e affeição proprias para com aquelles a cujo respeito se lhe têm dicto cousas amargas? Elle deve pensar bem a respeito delles, afim de poder ministrar-lhes com proveito. Elle tem muitos deveres difficeis, provações e desanimos; não os augmenteis desnecessariamente, porém sympathizae com elle, e assim ajudae-o a supportal-os.

Vêde que elle esteja livre de cuidado a respeito do seu sustento temporario e de sua familia. Alegrae-o com palavras e actos bondosos e provando-lhe que sois verdadeiros amigos, e então estae certos que elle prégará melhor, e tudo o que ministrar será mais altamente abençoado para vós e para os vossos.

(*Continúa*)

A voz dos sinos

Era pela manhã de um bello domingo. Longe, na America, não muito distante da cidade de Washington, um grupo de moços, estudantes da Escola de Direito, vagueavam ao longo das margens de um rio que deslizava mansamente.

Os sinos de uma egreja de aldeia, cerca de duas milhas dalli, quebraram repentinamente o silencio daquella pacifica manhã de domingo, e tão claro estava o ar que áquelles moços parecia que o som vinha justamente do lado opposto da corrente. No entanto não era em direcção á egreja, porém para longe della, que estavam caminhando.

"Justamente o logar para um bom jogo de cartas," exclamou um, quando chegaram a uma sombra.

Quando escolhiam logar, um grito de dous que tinham ficado para traz, fel-os volver.

«Olha», dizia Bob, o mais velho, eis aqui o George fazendo-se religioso, e dizendo que vae á egreja: venham e ajudemol-o a ver-se livre do ataque!» e uma gargalhada irrisoria acompanhou estas palavras.

Num momento estavam todos formados em circulo ao redor de George, que parecia ser o mais novo do grupo. Elle encarava-os sem temor,

com um olhar que exprimia uma determinação fixa. «Venham, rapazes! vamos mergulhal-o no rio, suggeriu um; isto ha de resfriar-lhe o ardor», e dous delles o agarraram pelo braço.

Sei muito bem que tendes poder para levar-me ao rio e segurar-me alli até que eu me afogue», disse George olhando para seus companheiros, «porém, antes de o fazerdes, deveis ouvir o que eu tenho a dizer-vos:

«Todos sabeis que eu estou a duzentas milhas de casa, porém não sabeis que minha mãe é invalida e incuravel. Foi para ella um grande pezar quando vim para esta eschola, porém nada ella me disse até o dia em que eu subi a seu quarto pela ultima vez para dizer-lhe adeus. Ella pediu que me ajoelhasse ao lado do seu leito e nunca, até o dia de minha morte, esquecerei as suas palavras.»

O grupo havia se acalmado, porque as memorias de uma mãe querida estavam agitando mais de um coração.

«Foi isto o que ella disse», continuou George: «Meu filho querido, tu não podes imaginar a agonia de um coração de mãe ao separar-se de seu filho mais novo. Quando deixares a casa, terás talvez visto a face de tua mãe pela ultima vez; a areia no relogio de vidro de minha vida já correu quasi toda. Procura o auxilio de Deus. Cada domingo de manhã, das dez ás onze passarei o tempo em oração por ti.»

«Onde quer que estejas durante essa hora, quando ouvires soar o sino da Egreja, que os teus pensamentos se voltem para este quarto, onde tua mãe moribunda estará em oração por ti.»

«E agora, rapazes», concluiu George, «pelo auxilio de Deus, quero encontrar-me com minha mãe no céo.»

Olhou para seus companheiros ao redor e viu que havia lagrimas em seus olhos e uma resposta de sympathia em suas faces.

Cousa extranha, cada um naquella pequena companhia tinha uma mãe fervorosa orando por elle.

O circulo abriu-se, e sem uma palavra George sahiu do meio delles e dirigiu-se á egreja.

«Não irás sosinho», disse Bob, que a principio ridicularizara a intenção de George.

«Iremos todos», e emquanto caminhavam, primeiro um baralho de cartas e depois outro foram atirados ao rio ou ao meio dos arbustos.

Naquella manhã o reitor da pequena Egreja da aldeia não ficou pouco surprehendido ao ver oito moços chegarem quietamente ao culto, logo depois delle principiar, e unirem-se fervorosamente nos hymnos e orações.

Aquelle dia foi o ponto de partida de oito novas vidas. Seis delles estão agora «com Christo,» depois de vidas de fiel testemunho a Jesus Christo, e os outros ainda estão servindo ao Senhor no trabalho para o qual Elle os tem chamado. George nunca se arrependeu de sua decisão, porque no mesmo dia Deus honrou a firme posição que o moço assumira e respondeu ás orações de sua mãe. — *Constance Ruspini, in Our Own Magazine.*

(D'"O Semeador„)

DE SUL A NORTE

Sr. Redactor:

Faltavam apenas cinco dias para completar um anno que pastoreava a nossa pequenina, mas prospera e enthusiasta egreja independente da estrategica Capital Federal, grande centro de evangelização, quando me despedi daquelles amaveis irmãos, a quem tive a honra de pastorear durante o anno findo.

Nessa occasião fizeram-se ouvir os amados irmãos rev. Eduardo Carlos Pereira, denodado e incançavel luctador pela pureza e progresso da Egreja Presbyteriana no Brasil, e digno pastor da egreja independente na moderna e adeantada capital de S. Paulo, e o irmão Jesse Jansen Tavares, digno diacono da egreja do Rio, cujas palavras me deixaram gratas recordações.

No dia 14 de março, tres dias depois da minha despedida da egreja, foram alguns irmãos, inclusive o rev. Eduardo, em lancha especial, deixar-me a bordo do «Maranhão». A todos agradeço mais esta prova de sympathia e gentileza.

Ao meio dia o vapor levantou ferro, seguindo a direcção do norte. No dia seguinte entrámos no porto da Victoria e depois da demora do costume continuámos a nossa derrota.

Depois de a possante machina vencer as 734 milhas entre a linda Guanabara e S. Salvador, entrámos nesta no dia 17 pouco antes do meio dia.

Nesta capital hospedei-me na casa do nosso bom e dedicado amigo sr. José da Cunha Bastos, extremoso pae de nosso irmão Viriato da Cunha Bastos, digno diacono de nossa egreja em S. Paulo.

No dia 21, ás 6 horas da tarde, embarquei para Cannavieiras no vapor Jequitinhonha, chegando a essa cidade ás 6 horas da tarde do dia 22, domingo. Fui recebido com muita alegria e cordialidade pelos nossos amados irmãos independentes. Nessa mesma noite iniciei o trabalho e préguei durante a semana a regulares auditorios.

Afim de visitar alguns membros de nossa egreja, subi, no dia 30, pelo Rio Pardo, com os irmãos independentes Deoclecio, Joaquim Archanjo e Eufrodizio. A primeira familia visitada foi a do nosso irmão J. Archanjo, piloto da canoa Malachias, a cujo bordo navegavamos apreciando as grandes fazendas de cacau situadas nas fertilissimas margens desse Rio. Portámos na fazenda do sr. Antonio Bazilio, o qual no dia seguinte nos acompanhou até o sitio Ribeiro, onde mora o nosso irmão João das Neves, uma legua á margem esquerda do rio.

Saltámos na fazenda Estreito; ahi almoçámos na casa do amigo Ladislau Pedra, irmão de nossas irmãs Pedras. Dahi seguimos a pé até o Ribeiro. Constava-nos que aquelles irmãos estavam enfraquecidos, mas felizmente encontrámol-os bem animados. Fizémos culto na casa do seu sogro, cuja esposa é membro da egreja synodal e se acha bastante enferma. Voltámos á casa do Pedra, regressando á sua casa o bom companheiro Bazilio.

No dia seguinte continuámos a subir o Rio até Alagação. Ahi ha uma boa congregação synodal; ha tambem boas fazendas de cacau. Procurámos um velho crente, sem familia, que havia adherido a nossa egreja, porém não o encontrámos em casa. Com o nosso irmão Octavio Menezes, negociante ambulante naquellas fazendas, visitámos alguns irmãos synodaes.

Na volta portámos outra vez na casa do nosso amigo Bazilio. Porém, dessa vez, fomos mais felizes, pois elle e sua esposa nos pediram para dirigir culto e convidaram alguns visinhos para assistirem tambem. Annunciámos, effectivamente, o Evangelho ouvindo todos com muita attenção.

Que o Espirito Sancto os esclareça é a nossa oração ao Senhor.

Chegámos á cidade no dia 2 de abril. Na noite desse dia fez culto e falou o nosso irmão Deoclecio, commemorando nesse mesma data dois anniversarios: o dia em que fez quatro annos que elle fez o primeiro culto publico em Cannavieiras, e o dia em que fez um anno que elle adheriu á Egreja Presbyteriana Independente. Este irmão satisfez o auditorio.

Bahia, abril—1908.

ALFREDO FERREIRA.

"O Estandarte"

Entradas em abril de 908

D. Maria Luiza de Araujo, Rio, 1908	10$000
Francisco Costa, Rio, 1908	10$000
D. Luiza Guimarães, Maranhão, 1908	10$000
Francisco Garcia, Capital, 08	10$000
D. Henriqueta Rosa, Campinas, 1908	10$000
José Paulino Nogueira, 07 08	20$000
Joaquim Silveira Bueno, deduzida despeza de sellos, 1908	9$300
Agenor Nogueira, Botucatu, 1908	10$000
José de Sousa Nogueira, Botucatu, 1908	10$000
D. Benedicta Maria Duarte, 1908	10$000
D. Geraldina do Amaral Camargo, 1908	10$000
Marçal Jacob, 2 annos, conforme accordo com o Rev. Benedicto	10$000
Antonio Pires de Campos, Tatuhy, 1908	10$000
D. Maria das Dores Ribeiro, Morro Alto	10$000
D. Antonia Ralston	10$000
Francisco Augusto Pereira, Lençóes	10$000
José Corintho de Oliveira, Lençóes	10$000
Rev. José Carvalho, c/r, 908	5$000
Eufrosino Teixeira, 1907	10$000
D. Maria Luiza Godoy, 908	10$000

Rectificação — No mez de fevereiro foi publicada, por engano, a entrada de 10$000, assignatura do sr. Ricardo Wilfort, de Ibitinga, quando deve ser do sr. Benedicto Valerio de Oliveira, relativa ao anno de 1908.

O thesoureiro
Isidro Bueno Junior.

PEQUENAS NOTAS

De Cannavieiras escreve-nos nosso irmão Octavio Menezes:

«Seguiu no vapor de 19 do corrente com destino á Bahia, e de lá a Sergipe, o nosso prezadissimo e amoroso irmão Rev. Alfredo Ferreira, deixando-nos gravadas na memoria suas boas instrucções evangelicas.

Nosso irmão corrobora as suas prégações com uma vida cheia de espiritualidade. Animadora é a sua presença no pulpito.

Fico fazendo votos ao Senhor para que elle gose da mesma sympathia em todos os outros pontos, que estão a seus cuidados. Desde já me confesso assaz agradecido ao Presbyterio por nos ter mandado um irmão que tanto nos satisfez. Ficámos cheios de saudades quando o vimos seguir após tão pouca demora. Pelo seu grande amor christão, que nos mostrou, já estavámos acostumados com elle.

Seja Deus servido abençoar a nossa egreja independente aqui, para que logo possamos ter interessados, afim de em breve tempo contarmos de novo com a sua animadora presença nesta cidade.»

Com a assistencia de 22 pessoas, a S. A. das Senhoras da E. P. Independente de S. Paulo effectuou sua reunião a 21 do corrente.

Findo o serviço religioso, abriu-se o systema de chamada adoptado ultimamente.

Em seguida tractou-se de assumptos concernentes ao bazar prestes a realizar-se.

Continúa a ser assumpto de oração o grande problema da educação dos filhos da Egreja, bem como o bazar, para que nesta festa christã os corações unidos em um sentimento unico busquem tão somente a gloria do Divino Mestre.

As vendas e contribuições attingiram a quantia de 182$600.

Asael é o nome de um pequerrucho que em Furtura acaba de vir alegrar o lar de nossos irmãos Alcides Baptista de Oliveira e d. Benedicta de Oliveira.

Nossos parabens.

Nosso irmão Gabriel Pereira Garcia transferiu sua residencia para Jahu.

Telegrapham de Roma que um pequeno escandalo occorreu hontem na capella do Vaticano, no momento da missa, celebrada pelo papa.

O professor viennense Feibbogen, sua mulher e uma sua cunhada lançaram fóra a hostia consagrada e dada pelo papa a elles e a outros assistentes.

Levados á porta da capella Feibbogen e sua familia, justificou-se o professor aos dignatarios da corte pontificia, dizendo ser hebreu e não poder, portanto, tomar a hostia.

A' vista disto, refere o «Osservatore Romano», orgam do Vaticano, o papa determinou que se empreguem de ora avante severas medidas na concessão de bilhetes aos que pretenderem assistir ás missas que elle diz na sua capella.

Foi o Senhor servido conceder mais um filhinho a nossos irmãos José Gonçalves do Valle e d. Esmeralda Rabello do Valle, residentes em Cruzeiro. José é o nome que recebeu o recemnascido, a quem almejamos bençams a flux.

Aos venturosos progenitores enviamos parabens.

Durante a solennidade da Paschoa, realizada a 19 na cathedral de Potenza, Italia, o bispo desculpou a ausencia de cantores emquanto prégava no pulpito. Mas estes, que se achavam presentes, interromperam-n-o, gritando: «Pagae-nos camoristas».

Dahi nasceu um tumulto entre os partidarios e os opposicionistas ao bispo, sendo necessaria a força, para manter a ordem. Depois de varias prisões, a cathedral foi fechada.

Em Roma a imprensa officiosa desmente a noticia de que o imperador Guilherme II irá visitar o papa Pio X por occasião das festas de seu jubileu.

Nosso irmão José Sanches de Oliveira, que se acha atacado de morphéa, accusa e agradece profundamente os soccorros em generos e dinheiro que acaba de receber de varios irmãos na fé, e, devido á terrivel enfermidade, que o priva de trabalhar, espera que os irmãos continuem a favorecel-o, certos de que Deus os recompensará.

Partiu para a Allemanha nossa prezada irmã d. Eugenia Thenn, acompanhada de seus filhos Ernesto Thenn, Luiza Thenn e João Thenn. Ahi permanecerão por algum tempo.

Que o Senhor os acompanhe e os traga em segurança.

Acaba de se converter ao Evangelho o snr. Manoel Gonçalves Bispo, residente na fazenda dos Coqueiros, em Sant'Anna do Parnahyba (Matto Grosso). Ouviu elle o Evangelho em Rio Preto, onde esteve 14 dias indagando o que era preciso fazer para seguir a Jesus. Ahi atirou fóra um grande rosario e reliquias que trazia ao pescoço e levou para Sant'Anna do Parnahyba uma biblia, tractados evangelicos, catechismo e hymnario. Dalli escreveu elle o seguinte ao diacono de Rio Preto, Antonio Saturnino: «Communico-lhe que me sinto satisfeito com a crença em um Pae poderoso. Antigamente eu era um insensato, hoje estou transformado com mais vinte irmãos. Peço-lhe participar ao nosso ministro que nos procure, pois somos pagãos e mal casados. Esperamol-o o mais breve possivel.»

Gloria a Deus! Digne-se o Senhor abençoar o seu servo, bem como o seu testemunho naquellas paragens.

Diz nosso irmão João F. Garcia, colportor-catechista, que o seu trabalho em Ibitinga e circumvizinhanças vae indo bem. Dalli até Rio Preto tem elle viajado continuamente, visitando as egrejas e congregações, e semeando a semente das boas novas de salvação.

—Tambem nos communica elle que, quando aqui esteve, comprou á rua de S. Bento chocolate em fórma de moedas douradas, e chegando em sua casa, distribuiu a seus filhos essas *moedas* de chocolate. Dahi a meia hora, com excepção de um pequenino, que não comeu dellas, «ficaram todos horrivelmente atormentados.» Diz nosso irmão que é um caso de envenenamento, e o attribue com razão á tinta com que douraram os taes doces.

Cuidado, pois, com doces tintos. Não é esse o primeiro caso de envenenamento causado por doces cobertos de tinta.

—RECEITAS UTEIS. — Kerozene amolece o couro dos sapatos endurecidos pela humidade e os torna flexiveis como si fossem novos.

—Agua de chuva fria com um pouco de soda tira a gordura de todas as fazendas que podem ser lavadas.

—Croquettes de batata.—Passam-se em peneira 10 batatas grandes cosidas. Põe-se sal, pimenta e quatro gemmas de ovo. Batem-se as claras de neve e mistura-se tudo. Fazem-se os croquettes, passam-se em farinha de trigo e fritam-se em azeite doce bem quente.

Consorciaram-se nesta capital nossos irmãos Adolpho Francisco da Costa e d. Ernestina Costa.

Enviamos-lhes parabens, e fazemos sinceros votos para que abençoados sejam em o novo estado,

Após alguns dias de soffrimento, falleceu em Serra Negra, no dia 23 do cadente, nosso irmão João Baptista da Costa, tendo deixado neste valle de lagrimas viuva e quatro filhos menores.

Pouco antes de sua partida para o Canaan celestial, orou junto de seu leito nosso irmão Lindolpho Palhares.

As consolações do Pae dos orphams e Protector das viuvas

sejam com a irmã enlutada e com seus filhinhos.

Nosso irmão rev. J. M. G. dos Santos, digno pastor da Egreja Fluminense, fez no dia 27, na séde da A. C. M. desta cidade, uma interessante conferencia sobre o trabalho evangelistico em Portugal, de onde acaba de regressar.

Após a conferencia, foi levantada uma collecta em favor do referido trabalho, que promette bons resultados.

— —

Um despacho de Veneza noticía a leitura da Biblia feita por Guilherme II a bordo do «Hohenzollern» deante da familia real, da officialidade e da equipagem.

Em uma destas cerimonias, celebradas por aprendizes-marinheiros, assistiu no «bacino» de S. Marcos, em 1894, o publicista Ugo Pesci quando o imperador se achava a bordo do encouraçado «Moltke», navio-eschola, de modelo antiquado.

Era dia de festa. Graças á cortezia de um consul allemão, poude Ugo Pesci assistir ao serviço divino que se celebrava sob a coberta. Logo que o ministro lutherano começou a prédica, o imperador com o seu sequito se achava de um lado do pulpito. Em um dado momento o imperador levantou-se, tomou a Biblia das mãos do ministro, e voltando-se para os marinheiros formados na ponte, em massa compacta, começou a ler os versiculos e a explicar o significado.

Os marinheiros allemães, louros, roseos, de bastos bigodes, verdadeiros colossos pela sua edade, não pestanejavam, quasi não respiravam, estavam perfilados e attentos sob as vistas de Deus e do imperador.

«A scena, tão simples pelo apparato, —escreve Pesci na «Perseverança»— tinha, a meu ver, qualquer coisa de verdadeiramente grandioso e solenne; o soberano de 56 estados e 50 milhões de habitantes, mostrando saber que a primeira regra para infundir a religião é tel-a, e que os sabios e os mais corajosos dentre os homens a tem sempre respeitado, não se diminuia, mas engrandecia-se aos olhos dum pobre diabo como eu, que se jacta de ser um «espirito forte.»

Dentre as tantas scenas, ás quaes tenho assistido, é essa uma das que mais nitidamente me ficou gravada na memoria.»

— —

Durante a semana chamada sancta realizaram-se no templo de nossa egreja conferencias sobre a paixão de nosso Senhor Jesus Christo, as quaes obedeceram ao seguinte programma largamente distribuido:

«Domingo, 12, ás 11.45 da manhã, —*A entrada triumphal de Jesus em Jerusalém*; orador rev. Ernesto de Oliveira.

Domingo, 12, ás 7 da noite,—*A figueira amaldiçoada*; orador rev. Othoniel Motta.

Segunda feira, 13, ás 7.30 da noite —*A purificação do templo*; orador rev. Ernesto de Oliveira.

Terça-feira, 14, ás 7.30 da noite, —*Os pagãos que procuram a Jesus Christo*; orador rev. Ernesto de Oliveira.

Quarta-feira, 15, ás 7.30 da noite, —*A traição de Judas*; orador rev. Alfredo Teixeira.

Quinta-feira, 19, ás 7.30 da noite—*O sacramento da Eucharistia ou a Sancta Ceia*; orador rev. Eduardo Carlos Pereira.

Sexta-feira, 19, ás 7.30 da noite, *A prisão, o julgamento e a crucificação de Jesus Christo*; orador rev. Eduardo C. Pereira.

Sabbado, 18, ás 7.30 da noite, *A sepultura de Jesus Christo*; orador rev. J. M. G. dos Santos.

Domingo, 19, ás 11.45 da manhã, —*A resurreição e as apparições de Jesus Christo*; orador rev. Eduardo Carlos Pereira.

Domingo, 19, ás 7.30 da noite.—*A grande mensagem*; orador rev. Eduardo Carlos Pereira.

Todas essas conferencias foram feitas perante auditorios animadores.

Após cada conferencia, reuniam-se em oração os membros da egreja afim de implorarem sobre esse trabalho de propaganda as bençams d'Aquelle que veio a este mundo para salvar os peccadores. Oxalá caiam em abundancia essas bençams, orvalhando a semente das boas novas lançada no coração de muitos extranhos ao Evangelho.

— —

Em Bica de Pedra contractou casamento com a senhorita Anna Alves, dilecta filha do sr. Joaquim Firmino Meirelles, o nosso amigo Julio Augusto de Gouvêa, digno filho de nosso irmão José Venancio de Gouvêa.

Nossos parabens.

— —

De Santa Cruz do Rio Pardo escreve-nos, em data de 14 de abril, nosso irmão Francisco B. de Miranda:

«No dia 14 deste chegou a esta cidade o rev. Bellarmino Ferraz. Este nosso irmão prégou no dia 5, domingo, dois edificantes sermões, de manhã e á noite, sendo que o da noite foi sobre o milagre dos cinco pães e dois peixes para cinco mil pessoas. Deixou-nos agradavel impressão.

—No dia 6 tive a satisfacção de, juncto com o rev. Bellarmino e outros crentes, e bem assim o sympathico e illustre photographo amador, Domingos Setti, assistir á chegada aqui do trem de lastro. Estiveram presentes o presidente do Estado em exercicio dr. Jorge Tibiriçá e o presidente eleito dr. Albuquerque Lins e comitiva. Falou nessa occasião o snr. dr. Olympio Pimentel em nome do povo de Sancta Cruz e da Camara Municipal, entregando ao snr. dr. Tibiriçá o leito do ramal ferreo.

Nossa irmã d. Rodolphina de Sant' Anna fez brilhantemente a sua parte, mandando suas alumnas cantar o hymno nacional; findo este hymno, levantou-se uma de suas alumnas e proferiu um discurso em frente a residencia do snr. dr. Pimentel, onde se achava o snr. dr. Tibiriçá e sua comitiva.

—Estamos aqui satisfeitos com os novos irmãos dr. João de Almeida Moraes, d. delegado de policia, e o alferes Messias José de Faria, commandante do destacamento local.»

Annuncios